

11109-200

SERMÃO

DA

SENHORA DA BOA MORTE:

PRÉGADO

NA IGREJA CATHEDRAL DE COIMBRA,

NA TARDE DE 14 DE AGOSTO DE 1853,

PELO

Dr. Francisco d'Arantes,

Chantre na mesma Cathedral.

X

COIMBRA,

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1853.

139

*Imprime-se este Sermão a instancias de muitos devotos,
que o não poderam ouvir.*

COIMBRA

NA IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

1828

*Pretiosa in conspectu Domini mors San-
ctorum ejus.*

A morte dos justos e Sanctos é preciosa
diante do Senhor.

PSAL. 115. v. 15.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

É Estatuto irrevogavel, que todos morram. Mor-
re o nobre, e o plebéo; morre o rico, e o pobre;
morre o sabio, e o ignorante; no tumulto se obs-
curece o esplendor dos Reis, e potentados da terra;
o fausto dos mundanos se dissipa; os projectos dos
ambiciosos se desvanecem; acabam os triumphos
e victorias dos conquistadores. Maria Sanctissima
mesma, não obstante seus distinctos privilegios e
prerogativas, não fica isenta deste fatal tributo.

E sendo a morte, *privação total e perpetua
do mundo, e de todos os seus bens*, não póde
deixar de ser triste e dolorosa para o homem, que
vive todo entregue aos bens caducos do mesmo
mundo, e de todo esquecido dos bens celestes e
verdadeiros. Deixar o avarento, em um instante,
grossos cabedaes, grangeados em muitos annos,

unico objecto de seus cuidados : deixar o ambicioso, em um momento, titulos e empregos, adquiridos á custa de muitos e penosos sacrificios, e nos quaes constituia toda a sua felicidade : deixar o mundano, em um abrir e fechar d'olhos, os prazeres e divertimentos, que formavam a cadêa de seus dias ; é o maior, e o mais tormentoso de todos os tormentos ; é morrer submergido em um mar de angustias e tribulações. Oh ! morte, exclama o sabio, quanto é amarga a tua memoria, ao que gosa dos bens do mundo em paz e tranquillidade !!! (*).

Pelo contrario, Senhores, a morte é alegre e consoladora para o homem justo e virtuoso. Possuindo riquezas, como se as não possuira ; tendo empregos e titulos, como se os não tivera ; desprezando os prazeres e divertimentos, como outros tantos obstaculos á practica das virtudes ; considerando os bens terrenos, como vaidades de vaidades, e tudo vaidade ; nada, nada o prende ao mundo nesse fatal momento : a morte é para elle fonte de doçuras e consolações ; principio de uma eternidade venturosa ; titulo legitimo e authentico, para receber do supremo Juiz a corôa de gloria, preparada e promettida aos justos, e Sanctos. É por isso, que David, Senhor de um Reino grande

(*) Eccles. 41. 1.

e florente, esperava, com uma sancta impaciencia, pelo momento da morte: é por isso, que S. Paulo desejava ardentemente, que se rompessem os vinculos, que o ligavam ao corpo, para viver unido com JESUS CHRISTO: é por isso, que os Martyres despresavam as promessas, as ameaças, os tormentos dos tyrannos: é por isso finalmente, que o escriptor sagrado affirma, ser preciosa diante do Senhor a morte dos justos e Sanctos = *pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.* =

Etendo Maria Sanctissima virtudes muito mais sublimes e heroicas; merecimentos muito mais distinctos e relevantes, que os de todos os Sanctos e justos, a sua morte devia ser, sem duvida alguma, muito e muito mais preciosa diante do Senhor = *si pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum, mors certe Mariae pretiosissima* = (*) diz Sancto Agostinho.

E na verdade, cheia e accumulada de graças, desde o primeiro instante da sua Conceição, Ella não cuidou senão em conserval-as e augmental-as, pela mais fiel e exacta correspondencia. Sempre submissa ao seu Deos; sempre dependente da providencia; sempre sujeita á Lei; os seus dias foram dias gloriosos: a sua vida uma cadêa não

(*) Comm. o Psal. 115.

interrompida de virtudes sublimes e heroicas, realçando entre todas a pureza, a humildade, e a caridade. Eu, Senhores, vou appresentar-vos o quadro, inda que imperfeito, destas virtudes de Maria, para conhecerdes, quanto foi preciosa diante do Senhor a sua morte. O assumpto é por si mesmo grande, sublime e majestoso, e por isso deixarei as flores e ornatos da eloquencia,

Senhor Sacramentado, o homem nada póde sem o auxilio omnipotente da vossa graça; illustrae pois o meu entendimento, inflammae a minha vontade, diriji as minhas palavras; eu assim o espero. E vós, attendei-me, que eu vou principiar.

Não ha dignidade comparavel á de Mãe de Deos: é a dignidade mais soberana, mais sobrenatural, mais divina, que póde caber em pura creatura: é uma alteza tão sublime, que nem a podem descobrir os entendimentos humanos, nem a podem alcançar as intelligencias angelicas, nem a mesma Virgem a póde comprehender, porque só Deos, que se comprehende a si mesmo, póde comprehender e conhecer cabalmente, o que é ser Mãe de Deos: é de tal maneira o ultimo esforço da Omnipotencia Divina, que não havendo coisa no mundo, que não possa Deos fazer outras maiores e melhores, maior e melhor Mãe não póde Deos

fazer; não é pensamento meu, é de S. Gregorio Magno = *ipsa est qua majorem Deus facere non potest* (*) = são as palavras do Sancto Doutor.

Desta gloriosa Maternidade nasceram as copiosas e abundantes enchentes de graças, com que Maria foi adornada e enriquecida. Todavia, Senhores, a practica das sublimes e heroicas virtudes, com que correspondeo ás graças, foi a base e o fundamento da sua morte preciosa diante do Senhor. Muito embora fosse elevada á altissima dignidade de Mãe de Deos; muito embora recebesse graças superiores ás de todos os justos, e anjos; se a tantos e tão augustos titulos não ajuntasse a mais fiel e exacta correspondencia ás graças recebidas, a sua morte não seria sancta, nem gloriosa. Perdoae-me, Virgem Sancta; se assim fallo, é para exaltar o merecimento da vossa fidelidade ás graças, que recebestes. Se celebramos hoje a sua morte, se espalhamos flores sobre o seu tumulo, se neste Templo resoam canticos de alegria; é por que teve, além de outras muitas virtudes, pureza mais que angelica, humildade profundissima, caridade ardentissima.

Sim, Senhores, na Religião Sancta de JESUS CHRISTO teem havido creaturas, que, elevadas

(*) Comm. do 1.º Liv. dos Reis.

pela graça , acima das fraquezas da natureza , imitaram em corpos frageis a vida dos mesmos anjos : não houve porém , nem haverá alguma , que exceda , ou mesmo eguale a pureza de Maria.

Ella sabía , que a pureza é um thesouro inestimavel ; a imitação mais perfeita da Sanctidade de Deos ; o holocausto mais agradavel , que lhe póde offerecer a creatura ; bem semelhante a uma delicada e mimosa flor , que o mais pequeno e ligeiro sôpro torce e desfolha. E que precauções não toma Ella , para conservar esta melindrosa virtude ? Expõe-se por ventura aos perigos , confiada nas graças , com que se acha pelo céo enriquecida ? Nada menos. Ella ajunta uma extrema vigilancia ás maiores seguranças , o estudo ao dom da intelligencia , a fugida ao dom da força , a guerra e a violencia ao dom da paz e da tranquillidade. Superior aos maiores perigos , teme os menores riscos. Innocente e impeccavel pela graça , como JESUS CHRISTO o fôra por natureza , assim mesmo ainda desconfia da fraqueza do seu coração ; e para se pôr a salvo contra o mais pequeno perigo , procura o Templo ; e o primeiro uso , que faz da sua liberdade , é empenhal-a e obrigar-a ao seu Deos , jurando-lhe perpetua virgindade.

Circumspecta desde a infancia , Ella teme o mundo , ainda antes de o conhecer ; e este medo

lhe dá azas , como a pomba , para retirar-se á solidão : alli , renunciando a todas as pompas do seculo , ás lisongeiras esperanças de sentar-se algum dia no throno de seus maiores ; o recato , o silencio , o trabalho , a oração , occupam todos os momentos da sua vida. A mesma presença de um Anjo enche-a de sustos , de uma sancta turbação : ao annuncio , que lhe faz , de estar escolhida e destinada para Mãe de Deos , receia , vacilla , duvidar o seu consentimento , por que antes quer ser Virgem , do que mãe de Deos ; e só consente , quando o mesmo Anjo lhe assegura , que sendo Mãe de Deos , não deixará de ser Virgem , porque havia de conceber pela virtude e obra do Espirito Sancto ; apreciando , por este modo , muito e muito mais a virgindade , do que a altissima dignidade de Mãe de Deos. Oh ! Sanctidade ! Oh ! pureza ! que victima tão pura foi jámais appresentada aos teus altares ! !

E que direi eu , Senhores , da sua humildade ? Um Enviado sagrado sauda-a como cheia de graças , possuida do Senhor , abençoada entre todas as mulheres : declara-lhe mui formalmente , que o Espirito Sancto , o Espirito das luzes , o Espirito consolador descera sobre ella ; que a virtude do Altissimo cairá egualmente sobre ella ; que terá um filho , que será o Salvador das Nações , o Rei de todos os seculos , o Santo por excellencia , o Filho do mesmo

Deos. Não era preciso mais, nem tanto, para abalar a humildade mais provada; e não era necessario menos, para fazer brilhar a de Maria. Apenas se lhe annuncia a altissima dignidade de Mãe de Deos, para que está escolhida e destinada, que ella se confessa escrava indigna daquelle mesmo, de quem ha de ser Mãe = *ecce ancilla Domini*: (*) = palavras breves, porém energicas, e que, sós por si, exprimem a mais adequada ideia de uma profundissima humildade. Não se acha aqui o discurso estudado de um coração, que se excusa, que repete suas excusas, e que chega mesmo a honrar-se de suas excusas, fazendo-se importuno. Maria é ao mesmo tempo humilde, e singella na sua humildade: dá o seu consentimento, não para adquirir a qualidade de Mãe de Deos, mas para submeter-se-lhe como sua escrava = *ecce ancilla Domini*. = Ainda aqui não pára.

Se sua Prima Sancta Isabel exalta sua dignidade, engrandece seus meritos distinctos; não é menos humilde. Se abre a bôca, é para glorificar o Senhor, *Magnificat anima mea Dominum*. (**) Se se alegra, é por que o Senhor olhou para a sua humildade, *Quia respexit humilitatem ancillae suae* (***). Se se chama feliz, é por que o Omni-

(*) Luc. 1. 38.

(**) Id. 1. 46.

(***) Id. 1. 48.

potente se servia de fracos instrumentos para grandes cousas *exaltavit humiles* (*). Até parece, que se esquece que é Mãe de Deos, quando se tracta de participar da gloria e honras de seu Filho; e só se lembra, quando se offerece occasião de partilhar seus opprobrios e vituperios. Se JESUS CHRISTO ensina aos povos uma Doutrina toda Celeste e Divina, uma Doutrina desconhecida aos mais celebres Philosophos da antiguidade; se espanta a Judêa com o estrondo de seus prodigios e milagres; se manifesta sua gloria e Divindade no Thabor; se entra triumphante em Jerusalem; Ella não apparece. Mas, se JESUS CHRISTO apparece, nas ruas de Jerusalem, flagellado, coberto de sangue, curvado debaixo de uma pesada cruz; no Calvario, cercado de vituperios, cheio de opprobrios, crucificado entre dois malfetores; Ella então tambem apparece. Sua rara humildade não lhe permite, nem de entregar-se ao espectaculo lisongeiro de um Filho no esplendor e na gloria; nem de recusar-se ao espectaculo doloroso deste mesmo Filho no abatimento e na desgraça. Sempre a mesma humildade.

Que ponderosos motivos não tinha, para eximir-se da observancia da lei da Purificação, e Oblação de seu filho no Templo? Havendo concebido

(*) LUC. 1. 52.

por obra do Espirito Sancto , por um milagre da graça ; sendo a mais sancta das creaturas , a mais pura das Virgens ; ficando , depois do parto , com uma virgindade duplicada , como diz Sancto Agostinho ; não tinha de que purificar-se. Sendo seu Filho o mesmo Ungido do Senhor , aquelle que lhe estava presente e consagrado , desde os dias da eternidade ; não tinha obrigação de consagral-o novamente , por meio das ceremonias vãs da Synagoga : sendo aquelle , que vinha despedaçar os ferros , e livrar os homens da escravidão do demonio e do peccado , não devia resgatal-o das mãos dos mesmos homens , por uma insignificante offerta : sendo o Sacerdote Soberano , a Victima eterna de expiação , não devia por modo algum fazer offertas por elle = *patet , quod lex illa matrem Dñini non includeret* = (*) conclue um Sancto Padre.

Porém , Senhores , aquella lei , era uma lei humilhante ; era uma lei , que aviltava e degradava ; e era quanto bastava , para que Maria a observasse. Ella vae ao Templo , entrega a offerta dos pobres , confunde-se com as mães ordinarias. Ser humilde sem meritos alguns , é necessidade ; ser humilde com alguns meritos , é louvor ; ser humilde na posse de todos os meritos , de todos os dons , de todas as graças , de todas as grandezas ,

(*) S. BERN. Serm. da Purific.

é o milagre ; o prodigio da humildade. Homem orgulhoso , vem arrojá-los aos pés de Maria 'esses títulos , empregos , honras e riquezas , com que tanto te ensoberbeces : vem aprender de Maria , que só pelo conhecimento do teu nada , podes recuperar tua primitiva grandeza e dignidade : vem confundir-te á vista da profundissima humildade de Maria.

Ah ! Senhores , e que ardentissima caridade não mostra Maria na oblação , que faz , de seu amantissimo Filho , no Templo ? Quem me dé agora palavras de fogo , para mostrar-vos o seu ardentissimo interesse , pela salvação do genero humano ! Esta oblação é uma entrega irrevogavel do seu amantissimo Filho á morte , e morte afrontosa : é um consentimento formal , de ver algum dia este mesmo amantissimo Filho morrer em uma cruz para salvar os homens. E se ella o resgata , e torna a receber , é como uma victima que deve alimentar e preparar , para fazer o seu sacrificio mais agradavel , pela renovação , que faz , em todos os momentos da sua vida. Ella não vê no Templo , senão imagens tristes e aterradoras : o Templo é já para ella um calvario anticipado : figura-se vêr já o monte mysterioso , onde deve ser immolado o novo Izaac. Abrahão , Senhores , preparando-se para sacrificar seu filho , levantando já o braço , para descarregar o golpe , assim mesmo ainda esperava

contra a mesma esperança ; elle confiava , em que Deos , antes faria um milagre , para suspender o sacrificio do filho , do que faltar ás promessas , que lhe havia feito , de multiplicar por elle sua descendencia e posteridade. Maria, porém , não teem recursos, não teem esperanças algumas de salvar o amantissimo Filho ; nas palavras do Sancto Velho Simeão ouve o mesmo oraculo do Céu: conhece evidentemente , que o sacrificio deve ser consummado no Calvario. De um lado , a ternura maternal , resiste e clama contra o sacrificio ; de outro lado, o amor da salvação dos homens , insta e clama pelo sacrificio : neste doloroso e arriscado conflicto , o amor da salvação dos homens vence e triumpho da ternura maternal. Oh ! Céos ! que caridade mais ardente ; que amor mais extremo ! Quantos extremos em um só extremo ! Quantas finezas em uma só fineza !!!

Eis aqui , Senhores, eis aqui as virtudes sublimes e heroicas , que fizeram preciosa diante do Senhor a morte de Maria. Uma pureza mais que angelica , uma profundissima humildade , uma caridade ardentissima não podiam deixar de fazer a sua morte muito e muito mais preciosa , que a de todos os justos e sanctos. Eis aqui porque celebramos hoje a sua morte com tanta pompa , e magnificencia.

A vista do quadro imperfeito , que tenho traçado , das virtudes de Maria , que fizeram preciosa a sua morte , parece-me descobrir em Vós desejos vehementes de uma morte preciosa: parece-me ouvir-vos dizer com o profeta = *moriatur anima mea morte justorum* = (*). Nada mais facil , uma vez que imiteis as virtudes de Maria : por mais sublimes e heroicas , que fossem, podeis imital-as, e o seu exemplo deve animar-vos. Não ha estado , não ha condição , que não ache em Maria o seu modello: o pobre apprende a considerar o seu estado , como o mais favoravel á Salvação: o grande , a não se ensoberbecer, e a tirar da sua mesma grandeza motivos de humildade: o incredulo , a não querer penetrar os mysterios da Religião , mas adoral-os respeitosa-mente no silencio : as Virgens Chritãas , a estimarem o melindroso dom da virgindade , e guardal-o com a maior vigilancia : as pessoas casadas , a tratarem com respeito um Sacramento tão augusto. Imitae o modello , que vos tenho appresentado; deste modo sereis sanctos e justos , e será preciosa a vossa morte diante do Senhor = *pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.* =

(*) Num. 23. 10.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

DISSE.



